

PESQUISA e SOBERANIA

Alunas da Fundação Liberato no Arquipélago de São Pedro e São Paulo

Entre os poluentes domésticos e industriais que afetam os recursos hídricos, os óleos são os que causam maior contaminação, pois poluem até vinte e cinco mil litros de água por litro de óleo descartado. Em vista disso, as estudantes Helena Flores Moschetta e Manuela Prado Machado, do Curso Técnico em Química, da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, Novo Hamburgo-RS, decidiram buscar uma alternativa para o tratamento de efluentes oleosos e desenvolveram um projeto de pesquisa com uma alternativa de material adsorvente de óleo utilizando o grafeno incorporado ao mineral criptomelano. “Ao final da produção desse material, o comparamos com o carvão ativado, que é um adsorvente de referência, e obtivemos o resultado de que nosso composto tem melhor performance do que o carvão ativado na adsorção de líquidos apolares como o óleo”, destacam as estudantes. O produto pode ser aplicado tanto industrialmente como meio filtrante, quanto em vazamentos de óleo em rios, mares e oceanos, além de atingir Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

O projeto foi apresentado em várias feiras científicas nacionais e internacionais e, também, na MOSTRATEC, maior feira de ciências e tecnologia da América Latina, que ocorre em Novo Hamburgo-RS, onde receberam da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM) o prêmio de Menção Honrosa que consistiu em participar de uma expedição científica ao Arquipélago de São Pedro e São Paulo.

As estudantes relatam o quão significativo foi participar da expedição: “Desde esse momento, já sabíamos que poderia ser uma experiência que mudaria nossas vidas. Foi muito enriquecedor ter a oportunidade de conhecer e acompanhar um pouco do trabalho da SECIRM num lugar tão inédito como o Arquipélago de São Pedro e São Paulo, e ainda vivenciar tão intensamente a rotina a bordo do Rebocador de Alto-Mar “Triunfo”. Além disso, é imensurável o entusiasmo em conhecer um local tão único e importante para o Brasil como o Arquipélago, ainda mais, em interagir com pesquisadores que têm aquele lugar como uma rica fonte de estudo. Guardaremos com muito carinho todos os momentos vividos durante esses quinze dias, principalmente aqueles em que nos fizeram perceber o quão pequenos nós somos perante a grandiosidade que é o nosso planeta e as suas inúmeras belezas naturais que poderemos explorar.

Assim, desejamos que outros jovens pesquisadores pré-universitários tenham a oportunidade de vivências com a Marinha do Brasil, para que possam ter suas vidas transformadas como nós tivemos e dessa forma compreender melhor a sua importante contribuição para a humanidade! Viva a Amazônia Azul!”

Veja o vídeo sobre a expedição científica

